



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6825 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 05/GT 11 - Estado e Política Educacional e Políticas de Educação Superior

**UMA EDUCAÇÃO PARA O CAPITAL: REALIDADE E EXPECTATIVAS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Wanessa Cardoso Gomes Muniz - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Roberto Francisco de Carvalho - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

### **UMA EDUCAÇÃO PARA O CAPITAL: REALIDADE E EXPECTATIVAS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a influência do capital na implementação das políticas públicas educacionais brasileira. Nas últimas décadas observa-se o fortalecimento das corporações capitalistas no interior dos Estados, principalmente os periféricos. No campo das ideias o neoliberalismo aparece como orientação ideológica, com vista a hegemonia, para defender os interesses do capitalismo. Essa orientação conta com os organismos internacionais como BM, FMI e UNESCO para intervir nos rumos das políticas públicas educacionais. No Brasil, por meio da articulação com outros agentes, como o Movimento Todos pela Educação conseguem a inserção de seus interesses no interior do Estado. Esta é uma pesquisa de análise qualitativa, de tipo bibliográfica e documental. A pesquisa utilizou o materialismo histórico dialético como base teórico-metodológica. O artigo conclui que o capital se firmou como importante aparelho de hegemonia, em sintonia com o contexto de difusão de organizações no Brasil, consolidando a supremacia do capital sobre os rumos da política educacional no país.

Palavras chaves: Capital; Hegemonia; Educação; Políticas Públicas Educacionais.

#### **1. INTRODUÇÃO**

O objetivo desse trabalho é analisar a influência do capital na implementação das políticas públicas educacionais brasileira. Se insere, no plano mais geral, no debate sobre capital e às disputas pela hegemonia, mais especificamente nas questões que se referem às elaborações e implementações das políticas públicas educacionais no Brasil. É uma pesquisa de análise qualitativa, de caráter explicativo, que se insere na categoria de pesquisa de tipo bibliográfica e documental. A pesquisa utilizou o materialismo histórico dialético como base teórico-metodológica.

Partindo da ideia que não é possível compreender e explicar a educação descolada do contexto em que ela se desenvolve e da sociedade que demanda e promove os processos educativos pretende-se responder a seguinte pergunta: Qual a influência do capitalismo na elaboração das políticas públicas educacionais brasileiras?

Esse texto, que apresenta resultados parciais de pesquisa consiste na elaboração de uma crítica ao atual processo de implementação de políticas públicas educacionais brasileira, crítica na perspectiva adotada por Saviani (2009, p. 200), que afirma que “[...] estudar criticamente determinado fenômeno significa buscar os seus condicionantes, os seus fatores determinantes”.

## **2. METODOLOGIA**

A escolha teórico-metodológica adotada no desenvolvimento deste artigo foi conduzida segundo a concepção materialista e dialética da história. Tal opção em função do seu caráter político, já que para esta concepção

“[...] a ciência deve servir para que os homens compreendam a realidade concreta e possam nela intervir de maneira transformadora, fornecendo instrumentos teórico-práticos à classe trabalhadora na tarefa de Revolucionar as relações sociais existentes, visando à construção de uma sociedade onde não exista a exploração dos homens pelos próprios homens, onde os indivíduos possam viver de forma livre” (MARX, ENGELS, 2008, P.46).

Os instrumentos, técnicas, procedimentos e os meios que permitiram a captação da matéria, a obtenção de dados e informações que contribuiram para a apreensão do objeto de estudo, foram guiados pela metodologia de caráter qualitativo, explicativo, bibliográfico e documental.

Em uma pesquisa bibliográfica é imprescindível enfatizar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, colaborando com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Lakatos e Marconi (2003, p.3) afirmam que: “[...] ler com espírito crítico significa fazê-lo com reflexão, não admitindo ideias sem analisar ou ponderar, proposições sem discutir, nem raciocínio sem examinar; consiste em emitir juízo de valor, percebendo no texto o bom e o verdadeiro, da mesma forma que o fraco, o medíocre ou o falso.

Na análise documental, Lakatos e Marconi (2003), utilizam-se documentos que não sofreram tratamento analítico. O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte.

## **3. RESULTADOS: DISCUSSÃO ACERDA DA EDUCAÇÃO PARA O CAPITAL**

Após a crise sofrida pelo capitalismo na década de 1970 uma nova ordem econômica e política surge, onde se vê o fortalecimento político e financeiro das corporações capitalistas transnacionais e, respectivamente, o enfraquecimento político dos Estados nações. Simultaneamente, no campo das ideias, o neoliberalismo aparece como orientação ideológica, com vista a hegemonia, para defender as mudanças em curso na produção e reprodução capitalista.

Nesse período acontece na América Latina, a chamada crise da dívida, caracterizada pela dificuldade dos países pagarem suas dívidas. Como alternativa para a saída da dívida pública, organismos transnacionais como o BM (Banco Mundial) e o FMI (Fundo Monetário Internacional), oferecem a esses países empréstimos, mas com condições alinhadas com as

demandas da nova ordem econômica.

Tais ajustes econômicos são expostos como indispensáveis, mesmo que seus impactos sociais, como: a redução de verbas para a saúde e educação, o desemprego e a diminuição dos salários, sejam extremamente negativos e causem certa comoção social. Por outro lado, argumenta-se que apesar dos ajustes causarem "temporariamente efeitos negativos" eles são a solução para os problemas.

Segundo Leher (1999, p. 19), esse "[...] é um fato que já não suscita tantas controvérsias, posto que as contradições da crise estrutural do capitalismo já não permitem atuações discretas [...]". As resistências aos ajustes e às reformas e as tensões sociais, provocadas por tais medidas, levaram o FMI e o BM a elaborarem aos países periféricos políticas sociais compensatórias, que visam, principalmente, a redução da pobreza. Nesse sentido a educação passa a ser vista como um componente de combate à pobreza e à desigualdade, na medida em que oferece incremento individual de capital humano.

Segundo Leher (1999), a educação passa a preencher, a partir de 1970, cada vez mais, espaço nas ações apoiadas ou desenvolvidas pelo Banco Mundial, ocupando centralidade no discurso desta instituição a partir de 1990. Foi possível identificar um projeto de sociedade e de educação do capital, que vem se materializando como hegemônico, em vários países, dentre os quais o Brasil. Esse projeto se agrega ao processo de mundialização do capital, que tem como objetivo reavivar os meios necessários para a valorização do capital, modificando a vida das pessoas e intervindo nos rumos das políticas públicas educacionais. Nesse movimento os sujeitos coletivos (BM, FMI e a Unesco) vem desempenhando a função de condutores desses processos, seja através do convencimento ou imposição, via condicionalidades, essas políticas (MELO, 2004).

Se no início tanto a política econômica quanto a política educacional defendidas por esses organismos internacionais foram implantadas nos diferentes países por imposição ou como condição para o recebimento de empréstimos, posteriormente as mesmas passaram a ser inseridos e adotadas pelos diferentes governos. Entretanto, isso não significa que os organismos transnacionais perderam importância na condução desses processos, visto que continuam a elaborar documentos orientadores e a colaborar na técnica e financeiramente no planejamento, execução e avaliação das políticas educacionais.

Como método para manutenção da hegemonia, esses sujeitos coletivos passaram a impulsionar suas atuações através de ampla e complexa rede, que envolve organizações transnacionais, bancos, empresas, fundações e organizações não governamentais, parlamentares, governos e celebridades. E vem se estabelecendo por diversos meios (parcerias, cooperações, apoios, etc) e se ligam por diferentes formas.

Cabe destacar que esses organismos, na maioria das vezes, se passam como representantes de todos, defensores do bem comum, como instituições apolíticas e plurais, sem filiações ideológicas, com representantes dos mais diferentes setores da sociedade, e têm como missão lutar por uma educação de qualidade para todos. Inclusive seus nomes ou programas procuram passar uma mensagem nessa perspectiva, como são os casos das organizações "Todos pela Educação" e "Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)", e dos projetos/propostas "Educação Para Todos" (Unesco) e "Aprendizagem Para Todos" (BM).

#### 4. CONCLUSÃO

Diante da análise dos documentos e da revisão bibliográfica, conclui-se que o capital se firmou como um importante aparelho de hegemonia na maioria dos países e também no

Brasil. Para se manter-se no poder atua no controle das relações de produção do capital e dos rumos da política educacional brasileira e para a condução desse processo utiliza de várias organizações. Vale ressaltar que a implementação de políticas educacionais se relacionam com as contradições, tensões e disputas entre as classes sociais, e, expressam questões de ordem políticas e ideológicas.

Consequentemente, a perspectiva de formação se torna limitada e restrita para os alunos, num quadro de regressão dos direitos democráticos e sociais. Diante disso todos são chamados a se posicionar em resposta à questão que emerge deste contexto: resistir ou se adaptar à proposta do capital para educação?

Aos que lutam pela elevação do padrão cultural da classe trabalhadora e que idealizam superar a sociedade de classes, caberá resistir. Entretanto, a espera desta conquista não deve ser passiva, enquanto isso, deve-se tencionar, aproveitar as oportunidades geradas pelas contradições da escola burguesa e desenvolver práticas que enriqueçam a formação dos estudantes.

Sobre esta questão Marx diz que “Os homens fazem sua própria história”. Mas, entretanto, “não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, ligadas e transmitidas pelo passado” (MARX, s/dp. 203.) Isso quer dizer que não se deve esperar, passivamente, um contexto mais favorável, condições ideais ou adequadas para se intervir na realidade.

## REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Aprendizagem para todos: investir nos conhecimentos e competências para promover desenvolvimento – Estratégia 2020 para a educação do Grupo Banco Mundial (Resumo executivo)**. Banco Mundial, 2011.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEHER, R. Um novo senhor da educação? **A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo**, Outubro, São Paulo, n. 3, v. 2, p. 19-30, 1999.

MARX, K. Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório. As diferentes questões. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Obras escolhidas**. Tradução de José Barata-Moura. Lisboa: Avante, 1982. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto Comunista**. 1ª ed. Revista. São Paulo: Boitempo, 2010.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18ª ed. Revista. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **COMPROMISSO TODOS PELA EDUCAÇÃO**. Bases Éticas, Jurídicas, Pedagógicas, Gerenciais, Político-Sociais e Culturais. São Paulo, Todos pela Educação, 2006 (Mimeo).

UNESCO. **Reforma da educação secundária**: rumo à convergência entre a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidade. Brasília: UNESCO, 2008.